

RELATÓRIO ANUAL DE 2010



GARANTINDO INVESTIMENTOS,
PROPORCIONANDO OPORTUNIDADES



Resumo das atividades do Grupo Banco Mundial



O GRUPO BANCO MUNDIAL, UMA DAS MAIORES INSTITUIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DO MUNDO, É UMA IMPORTANTE FONTE DE ASSISTÊNCIA FINANCEIRA E TÉCNICA PARA OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO EM TODO O MUNDO. SUAS INSTITUIÇÕES MEMBROS TRABALHAM JUNTAS E COMPLEMENTAM ENTRE SI SUAS ATIVIDADES PARA ATINGIR OS OBJETIVOS CONJUNTOS DE REDUÇÃO DA POBREZA E DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.

O Grupo Banco Mundial compartilha conhecimento e apoia projetos nas áreas de comércio, finanças, saúde, pobreza, educação, infraestrutura, governança, mudança climática e outras áreas para beneficiar as pessoas nos países em desenvolvimento.

O Grupo Banco Mundial alocou US\$ 72,9 bilhões no exercício financeiro de 2010.

O Banco Mundial, que inclui a AID e o BIRD, destinou US\$ 58,7 bilhões em empréstimos e subsídios aos seus países membros. Deste total, os compromissos da AID com os países mais pobres do mundo somaram US\$ 14,5 bilhões.

A IFC destinou US\$ 12,7 bilhões e mobilizou um montante adicional de US\$ 5,4 bilhões para o desenvolvimento do setor privado nos países em desenvolvimento. US\$ 4,9 bilhões do total foram destinados aos países da AID.

A MIGA emitiu US\$ 1,5 bilhão em garantias para apoiar investimentos no mundo em desenvolvimento.

COLABORAÇÃO DO GRUPO BANCO MUNDIAL

Projetos e programas conjuntos por parte das instituições do Grupo Banco Mundial focam a promoção do desenvolvimento sustentável por meio da expansão dos mercados financeiros, emitindo garantias aos investidores e empréstimos comerciais e prestando serviços de consultoria para criar melhores condições de investimento nos países em desenvolvimento. Trabalhando em conjunto, o Banco Mundial, a IFC e a MIGA catalisam projetos que disponibilizam recursos para clientes por meio de uma maior inovação e receptividade. Alguns desses projetos são destacados neste relatório.



O GRUPO BANCO MUNDIAL TEM CINCO INSTITUIÇÕES ESTREITAMENTE ASSOCIADAS:

Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), que concede empréstimos a governos de países de renda média e países de baixa renda merecedores de crédito

Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), que oferece empréstimos sem juros ou créditos, bem como subsídios aos governos dos países mais pobres

Corporação Financeira Internacional (IFC), que oferece empréstimos, capital e assistência técnica para estimular o investimento do setor privado nos países em desenvolvimento

Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA), que oferece seguro contra riscos políticos ou garantias contra perdas causadas por riscos não comerciais para facilitar o investimento estrangeiro direto (FDI) nos países em desenvolvimento

Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos (ICSID), que oferece mecanismos internacionais de conciliação e arbitragem de controvérsias relativas a investimentos.

Destaques do exercício financeiro de 2010

NO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2010, O MONTANTE DE GARANTIAS EMITIDAS PARA PROJETOS NOS PAÍSES MEMBROS EM DESENVOLVIMENTO DA MIGA TOTALIZOU US\$ 1,5 BILHÃO. ISSO REPRESENTA UM PEQUENO AUMENTO EM RELAÇÃO À NOVA EMISSÃO DE US\$ 1,4 BILHÃO DO ANO PASSADO. APÓS UM ANO DE GRANDE APOIO E ÊNFASE POR PARTE DA MIGA AO SETOR FINANCEIRO NA EUROPA E ÁSIA CENTRAL, DEVIDO À CRISE ECONÔMICA GLOBAL, PRESENCIAMOS UM RETORNO A UMA CARTEIRA MAIS DIVERSIFICADA. MAIS UMA VEZ ESTE ANO, A MIGA APRESENTOU UM BAIXO NÍVEL DE CANCELAMENTOS DE CONTRATOS, RESSALTANDO A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PELOS INVESTIDORES À COBERTURA DA MIGA NESTES TEMPOS DIFÍCEIS. COMO RESULTADO DO BAIXO FLUXO DE CANCELAMENTOS, A EXPOSIÇÃO BRUTA PENDENTE DA MIGA AUMENTOU CONSIDERAVELMENTE ATINGINDO US\$ 7,7 BILHÕES, UM RECORDE ELEVADO.

GARANTIAS EMITIDAS	2006	2007	2008	2009	2010	EF90-10
Número de contratos de garantia emitidos	66	45	38	30	28	980
Número de projetos apoiados	41	29	24	26	19	616
Novos projetos ¹	34	26	23	20	16	-
Projetos apoiados anteriormente ²	7	3	1	6	3	-
Montante de novas emissões, bruto (US\$ bilhões)	1,3	1,4	2,1	1,4	1,5	21,7
Montante de novas emissões, total (US\$ bilhões) ³	1,3	1,4	2,1	1,4	1,5	22,4
Exposição bruta (US\$ bilhões) ⁴	5,4	5,3	6,5	7,3	7,7	-
Exposição líquida (US\$ bilhões) ⁴	3,3	3,2	3,6	4,0	4,3	-

¹ Projetos que receberam apoio da MIGA pela primeira vez no exercício financeiro de 2010 (EF10) (inclusive expansões).

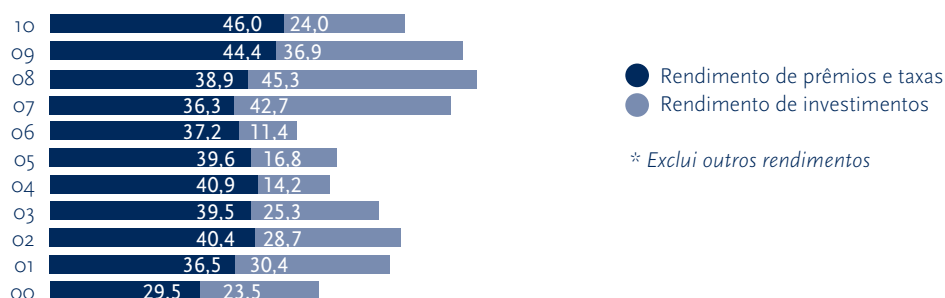
² Projetos que receberam apoio da MIGA no EF10 e em anos anteriores.

³ Inclui as quantias alavancadas por meio do Programa de Subscrição Cooperativa (CUP).

⁴ Exposição bruta é a obrigação agregada máxima exposição líquida é a exposição bruta menos o resseguro.

Neste ano a renda operacional da MIGA atingiu US\$ 33,9 milhões, em comparação com US\$ 50,6 milhões no exercício financeiro de 2009 (ver MD&A para obter mais detalhes).

PRÊMIO GANHO, TAXAS E RENDIMENTOS DE INVESTIMENTOS* (US\$ MILHÕES)



Destaques do exercício financeiro de 2010

MEMBROS DA AGÊNCIA

No exercício financeiro de 2010, a MIGA recebeu o México como seu mais novo membro. O número total de países membros da agência é 175.

DESTAQUES OPERACIONAIS

A MIGA forneceu cobertura para projetos nas seguintes áreas no EF10:

	Número de projetos apoiados	Percentual de projetos apoiados (%)	Montante de garantias emitidas (US\$ milhões)
Área prioritária¹			
Países afetados por conflitos	2	11	2,9
Infraestrutura	4	21	178,3
Investimentos "Sul-Sul" ^{2,3}	6	32	159,1
Países elegíveis à AID ⁴	6	32	342,6
Região			
Ásia e Pacífico	2	11	24,2
Europa e Ásia Central	10	52	1.084,7
América Latina e Caribe	2	11	18,1
Oriente Médio e Norte da África	0	0	0
África Subsaariana	5	26	336,9
Sector			
Agronegócio, manufatura e serviços	5	26	123,7
Financeiro	9	47	936,8
Infraestrutura	4	21	178,3
Petróleo, gás e mineração	1	6	225,0
Total	19		1.463,8

¹ Alguns projetos abordam mais de uma área prioritária.

² Investimentos feitos por um país membro em desenvolvimento da MIGA (Categoria Dois) para outro.

³ Este valor representa o volume total de projetos envolvendo um investidor "Sul-Sul". O volume total de contratos emitidos para investidores "Sul-Sul" foi de US\$ 56,6 milhões.

⁴ Os países mais pobres do mundo.

Mensagem do Presidente do Grupo Banco Mundial



ESTE TEM SIDO UM ANO EXTRAORDINÁRIO PARA O GRUPO BANCO MUNDIAL. À MEDIDA QUE A RECUPERAÇÃO ECONÔMICA GLOBAL ADQUIRIA FORÇA AOS POUCOS, O GRUPO BANCO MUNDIAL COMEÇOU A AGIR PARA SUAVIZAR O IMPACTO IMEDIATO DA CRISE NAS PESSOAS MAIS NECESSITADAS E CONTINUOU A INVESTIR NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE LONGO PRAZO DE NOSSOS CLIENTES. OS PAÍSES EMERGENTES E EM DESENVOLVIMENTO TÊM AJUDADO A TIRAR O MUNDO DA CRISE E ESTÃO CADA VEZ MAIS ATENDENDO À DEMANDA QUE IMPULSIONA A ECONOMIA GLOBAL. ESTÃO TAMBÉM ASSUMINDO O PAPEL DE IMPORTANTES ATORES NA GOVERNANÇA GLOBAL, DE FORMA COMPATÍVEL COM SUA CRESCENTE INFLUÊNCIA.

À medida que toma forma um multilateralismo moderno, refletindo a nova economia global multipolar, o Grupo Banco Mundial está também em evolução.

Em nossas Reuniões da Primavera Setentrional do Banco Mundial, nossos acionistas endossaram um pacote histórico de reformas. O Banco Mundial receberá seu primeiro aumento substancial de capital em mais de 20 anos. Nossos acionistas também cumpriram o compromisso assumido em Istambul, em outubro de 2009, de aumentar o direito de voto no BIRD para os países em desenvolvimento e em transição em pelo menos 3 pontos percentuais, levando estes países a 47,19% — uma mudança total de 4,59% desde 2008. As ações dos países em desenvolvimento e em transição na IFC aumentarão em cerca de 6,07% para 39,48%.

A MIGA está também passando por uma importante transformação. Está mudando seus procedimentos e procurando modificar seu Convênio Constitutivo para ser mais flexível e expandir sua gama de serviços.

O Relatório Anual de 2010 da MIGA destaca o compromisso contínuo da agência em cumprir sua missão.

O mandato da MIGA de promover investimento estrangeiro direto nos países em desenvolvimento para melhorar a vida da população e criar mais oportunidades continua a ser mais importante do que nunca. Apesar de um clima desafiador de negócios, no ano passado a MIGA buscou e apoiou projetos que contribuíram para cumprir sua missão e crescimento.

No exercício financeiro de 2010, a MIGA forneceu US\$ 1,5 bilhão em novas garantias. Este montante visou a uma grande variedade de projetos em todas as regiões — desde a liquidez bancária na Sérvia e Letônia até garantias nos complexos projetos portuários na Turquia, China e Senegal. No último ano, a MIGA apoiou investimentos em mercados fronteiriços como Serra Leoa e Etiópia. E como ocorreu no ano passado, a MIGA apresentou um nível de cancelamentos inferior ao previsto.

A MIGA também continuou a apoiar fluxos financeiros dos bancos para suas subsidiárias na Europa e Ásia Central, prejudicados pela crise financeira. Além do setor financeiro, a MIGA apoiou os clientes que buscavam um seguro contra riscos políticos em termos de investimentos em energia e infraestrutura com um grande impacto no desenvolvimento. Os projetos que a MIGA apoia criam empregos; prestam serviços de abastecimento de água, eletricidade e outros serviços básicos de infraestrutura; fortalecem sistemas financeiros; geram receitas tributárias; transferem aptidões e *know-how* tecnológico; e ajudam os países a aproveitar recursos naturais de forma ambientalmente sustentável.

A MIGA também entrou no negócio de capital mobiliário privado para mercados emergentes fornecendo garantias condicionais para fundos que buscam levantar capital privado. A agência assinou seu terceiro contrato com um fundo de capital privado este ano. Todos os três fundos focam investimentos em pequena escala na África Subsaariana. A presença da MIGA como mitigadora de riscos atua como um estímulo para os que estiverem levantando fundos de investidores preocupados com incertezas políticas.



A MIGA novamente demonstrou uma liderança de ideias na arena de seguros contra riscos políticos. Desejo felicitar a Agência pelo lançamento bem-sucedido de seu relatório *World Investment and Political Risk* (Investimento Mundial e Risco Político). O relatório preenche uma lacuna de informações e destaca que os investidores consideram o risco político o obstáculo mais importante no médio e curto prazos, em termos de investimentos nos países em desenvolvimento.

A Diretoria Executiva da MIGA continua a focar a mudança para aumentar a eficácia e melhorar a eficiência em termos de investidores e mutuantes. Neste ano a agência recomendou que o Conselho de Diretores implemente as próximas etapas necessárias para emendar o Convênio Constitutivo da MIGA e assim fortalecer seu valor como fornecedora multilateral de seguro contra riscos políticos em um mercado em constante evolução.

A MIGA também trabalhou estreitamente com outras unidades do Grupo Banco Mundial para garantir o melhor uso possível do conhecimento especializado, produtos e serviços do Grupo Banco Mundial. É com grande satisfação que vejo uma relação fortalecida entre a MIGA e a IFC por meio da criação de uma unidade conjunta para supervisionar o desenvolvimento dos negócios e prestar apoio de marketing compartilhado. A unidade oferecerá mais serviços e com a melhor qualidade possível aos nossos clientes do setor privado, proporcionará desenvolvimento aos países mais necessitados e alavancará os pontos fortes das duas instituições.

Enfrentaremos um período de incertezas nos próximos meses, já que a recuperação econômica dos países frágeis será testada. Mas podemos ter certeza de que nossos esforços como um único Grupo Banco Mundial — que trabalha com todos os nossos parceiros como um “conector global” — contribuam para uma globalização inclusiva e sustentável e ajudem nossos clientes a superar a pobreza e a criar oportunidades para seus povos.

Agradeço os profissionais da MIGA por seu árduo trabalho e dedicação neste ano. Continuou a mostrar profissionalismo e comprometimento, fazendo contato com clientes e fortalecendo as relações que levam a projetos com forte impacto sobre o desenvolvimento. Essas realizações também refletem a forte liderança, bom senso e experiência da Senhora Izumi Kobayashi, Vice-Presidenta Executiva da MIGA. Agradeço também a nossa Assembleia de Governadores, Diretoria Executiva e muitos parceiros pelo apoio à MIGA.

Robert B. Zoellick
30 de junho de 2010

Destaque da diretoria executiva

UMA ASSEMBLEIA DE GOVERNADORES E UMA DIRETORIA EXECUTIVA, REPRESENTANDO 175 PAÍSES MEMBROS, ORIENTAM OS PROGRAMAS E AS ATIVIDADES DA MIGA. CADA PAÍS INDICA UM GOVERNADOR E UM SUPLENTE. OS PODERES CORPORATIVOS DA MIGA SÃO EXERCIDOS PELA ASSEMBLEIA DE GOVERNADORES, QUE DELEGA A MAIOR PARTE DE SEUS PODERES A UMA DIRETORIA COMPOSTA DE 24 MEMBROS. O PODER DE VOTO É PONDERADO DE ACORDO COM O CAPITAL ACIONÁRIO QUE CADA DIRETOR REPRESENTA.

Os diretores reúnem-se regularmente na sede do Grupo Banco Mundial em Washington, D.C., onde analisam e decidem a respeito de projetos de investimentos e supervisionam as políticas gerais de gestão.

Os diretores também atuam em uma ou mais de uma das diversas comissões permanentes:

- Comissão de Auditoria
- Comissão de Orçamento
- Comissão sobre a Eficácia do Desenvolvimento
- Comissão sobre Governança e Assuntos Administrativos
- Comissão de Ética
- Comissão de Pessoal

Essas comissões ajudam a Diretoria Executiva a desempenhar suas responsabilidades de supervisão por meio de análises detalhadas das políticas e procedimentos.

No exercício financeiro de 2010 a Diretoria Executiva da MIGA analisou a concessão de garantias de investimento para 13 projetos e concordou com a mesma. A Diretoria Executiva também aprovou o orçamento da MIGA para o exercício financeiro de 2011. A MIGA enviou relatórios financeiros trimestrais e colaborou na elaboração das estratégias de parcerias e de assistência aos países do Grupo Banco Mundial, aprovadas pela Diretoria.

Além disso, a Diretoria Executiva discutiu as emendas recomendadas ao Convênio Constitutivo da MIGA e concordou com as mesmas. Essas emendas estão atualmente sendo analisadas pela Assembleia de Governadores.



DIRETORIA EXECUTIVA DA MIGA, A PARTIR DE 30 DE JUNHO DE 2010

Em pé, da esquerda para a direita: Merza Hasan, Abdulrahman Almofadhi, Dante Contreras, Gino Alzetta, Alexey Kvasov, Toru Shikibu, Ambroise Fayolle, Sid Dib, Susanna Moorehead, Ruud Treffers, Michael Hofmann, Toga McIntosh, Jim Hagan, Samy Watson, Pulok Chatterji, Philippe Ong Seng.

Sentados, da esquerda para a direita: Jose Rojas, Sun Vithespongse, Giovanni Majnoni, Carolina Renteria, Ian Solomon, Anna Brandt, Shaolin Yang, Michel Mordasin.

Mensagem da Vice-Presidenta Executiva da MIGA



COM A CONFIANÇA REDUZIDA DOS INVESTIDORES E A REDUÇÃO DOS FLUXOS DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO (FDI) QUE CARACTERIZARAM O CENÁRIO ECONÔMICO NO ANO PASSADO, O MUNDO INDISCUTIVELMENTE ENFRETOU TEMPOS DIFÍCEIS. TODAVIA, FIEL À NOSSA MISSÃO, A MIGA INTENSIFICOU SUA AJUDA PARA A RECUPERAÇÃO E CRESCIMENTO NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO, GARANTINDO INVESTIMENTOS QUE CRIAM EMPREGOS, PRESTAM SERVIÇOS BÁSICOS DE INFRAESTRUTURA E OFERECEM SERVIÇOS DE EMPRÉSTIMOS À ECONOMIA REAL NESSAS REGIÕES MAIS AFETADAS.

Apesar de a economia global estar se recuperando lentamente de alguns dos desafios mais difíceis do ano passado, o impacto da crise da dívida soberana europeia ainda é incerto. Certamente, muitos países emergentes e em desenvolvimento ainda estão sofrendo os efeitos da crise e continuarão assim por algum tempo. Na verdade, nossos próprios economistas, entre outros, preveem que o efeito da crise mude o cenário de financiamento e crescimento nos próximos 10 anos.

Apesar desta prova proporcionada pelo ambiente externo, a MIGA emitiu garantias no total de US\$ 1,5 bilhão para apoiar 19 projetos nos países em desenvolvimento no exercício financeiro de 2010, um aumento considerando US\$ 1,4 bilhão em relação ao ano passado. Isso incluiu US\$ 337 milhões para apoiar projetos na África Subsaariana, uma prioridade-chave. Cumpre ressaltar o nosso apoio à modernização e expansão do porto de Dakar no Senegal. Também apoiamos investimentos na Etiópia pela primeira vez e subscrevemos dois pequenos investimentos em Serra Leoa, como fizemos no ano passado.

Continuamos a garantir projetos sob a Iniciativa do Setor Financeiro da MIGA para apoiar fluxos financeiros dos bancos para suas subsidiárias nos países atingidos pela crise global, permitindo uma recapitalização e um atendimento das necessidades de liquidez no curto prazo.

Nossa carteira cresceu em US\$ 400 milhões este ano para US\$ 7,7 bilhões, em parte devido a um nível mais baixo do fluxo de investimentos. Observamos novamente este ano que os titulares das garantias existentes estão mais inclinados a manter a cobertura, uma vez que a ênfase na gestão ativa de todos os tipos de risco tem aumentado no cenário atual.

É para mim uma satisfação afirmar que no início deste ano a importância da MIGA como mitigadora de riscos foi elevada, quando a Comissão de Supervisão Bancária da Basileia nos classificou como uma agência “multilateral com alto nível de desempenho”, sendo merecedora de tratamento semelhante a um seletor grupo de organizações multilaterais de desenvolvimento. Desejamos que esta classificação e o valor agregado resultante impulsionem sólidos investimentos em termos de desenvolvimento em alguns dos países mais frágeis existentes.

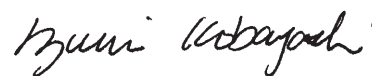
Neste exercício financeiro mantivemos nosso foco primário em atingir os objetivos de negócios, efetuando ao mesmo tempo um reposicionamento para sermos ainda mais eficazes. A esse respeito, a MIGA recomendou que a Diretoria Executiva da agência implemente as próximas etapas necessárias para modificar o nosso Convênio Constitutivo e assim aumentar a nossa eficácia como fornecedora multilateral de seguros contra riscos políticos em um mercado em constante evolução. Essas emendas estão sendo no momento analisadas pela Assembleia de Governadores.

A MIGA continuou a fortalecer as relações existentes, enquanto fazia contato com novos parceiros para apoiar investimentos externos nos países onde somos menos conhecidos. Consolidamos também relações dentro do Grupo Banco Mundial. Aumentamos o desenvolvimento conjunto de negócios e marketing transversal entre a MIGA e a IFC para desenvolver novos negócios para a MIGA e para prestar serviços de forma mais eficaz e mais uniforme aos clientes do setor privado do Grupo Banco Mundial. Finalizamos também os planos de expansão da presença física da MIGA na Ásia.

Este ano, a MIGA também assumiu seu papel de membro do Grupo Banco Mundial para ser um recurso de conhecimento; e lançamos nossa nova publicação *World Investment and Political Risk* (Investimento Mundial e Risco Político), a qual observou que o risco político é uma das restrições mais significativas em termos de FDI nos mercados emergentes. Discutiremos as conclusões com mais detalhes mais adiante e visualizaremos nosso futuro relatório que observará os investimentos internacionais nos estados frágeis e atingidos por conflitos. Nossa esperança é que esta publicação anual se torne um recurso eficaz para investidores — cimentando a liderança de ideias da MIGA nas questões prementes inerentes ao risco político.

Sei que não poderíamos ter atingido nossas conquistas sem o profissionalismo e o comprometimento de nosso pessoal. Aprecio bastante seu talento e dedicação. Para garantir que continuemos a atrair talentos novos e diversos, neste ano lançamos um programa de recrutamento de jovens profissionais dos países em desenvolvimento para trabalharem conosco por um período de dois anos; e esperamos conseguir valiosas contribuições desses profissionais.

Para concluir, aguardo o ano vindouro confiante em que possamos contar com o apoio de nosso pessoal, acionistas e muitos parceiros para termos êxito na missão da MIGA de facilitar os investimentos que melhoram a qualidade de vida das pessoas.



Izumi Kobayashi
30 de junho de 2010

Dirigentes e gerentes da MIGA

(Da esquerda para a direita, de cima para baixo)

IZUMI KOBAYASHI

Vice-Presidente Executiva

JAMES P. BOND

Diretor-Chefe de Operações

EDITH P. QUINTRELL

Diretora, Operações

KEVIN W. LU

Diretor-Chefe de Finanças, Diretor de Finanças e Gestão de Riscos

ARADHANA KUMAR-CAPOOR

Diretor e Assessor Jurídico Geral Interino — Assuntos Jurídicos

FRANK J. LYSY

Economista-Chefe e Diretor, Economia e Política

CHRISTINE I. WALLICH

Diretora, IEG — MIGA

MARCUS S. D. WILLIAMS

Assessor de Estratégia e Operações

CARLOS BRAGA

Vice-Presidente Interino e Secretário Corporativo



Impacto sobre o desenvolvimento da MIGA



AO ENTRARMOS EM UMA NOVA DÉCADA, PARECE QUE A ECONOMIA GLOBAL ENFRENTA MELHOR A TEMPESTADE CRIADA PELA CRISE ECONÔMICA E FINANCEIRA E ESTÁ EMERGINDO DOS DESAFIOS E DA INCERTEZA DOMINANTE NO ANO PASSADO. A CRISE TEM SIDO PROFUNDA E DOLOROSA, DEIXANDO HOJE IMENSAS NECESSIDADES DE DESENVOLVIMENTO. COMO RESULTADO, A MISSÃO DA MIGA DE PROMOVER O INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO (FDI) NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO PARA APOIAR O CRESCIMENTO ECONÔMICO, REDUZIR A POBREZA E MELHORAR A VIDA DA POPULAÇÃO É MAIS IMPORTANTE DO QUE NUNCA.



Apesar de muitos países mostrarem sinais de recuperação da recessão global, o desempenho no mundo em desenvolvimento tem sido variado. A gravidade da recessão na Europa e Ásia Central contrasta com um crescimento contínuo e relativamente forte no Leste Asiático e Pacífico. O Sul da Ásia, o Oriente Médio e o Norte da África escaparam dos piores efeitos, enquanto a África Subsaariana passou pela crise melhor do que o esperado. Na América Latina e Caribe, fundamentos mais sólidos ajudaram a região a manter-se firme em sua posição. Contudo, terremotos devastadores, primeiro no Haiti, seguido logo depois por outro no Chile, certamente causarão um imenso custo econômico nesses países e a MIGA está pronta para apoiar os esforços multilaterais e do setor privado em termos de reconstrução e reedificação.

Os economistas do Banco Mundial preveem que o efeito da crise mude o panorama de financiamento e crescimento nos próximos 10 anos. Observam que, apesar do retorno a um crescimento positivo, serão necessários vários anos para as economias se recuperarem das perdas já sofridas; e os efeitos da crise da dívida soberana europeia ainda são incertos. Além disso, nos próximos 5 a 10 anos, pode-se prever que a aversão a um risco maior, um enfoque normativo mais prudente e a necessidade de redução de certas práticas



creditícias mais arriscadas durante o período de surto anterior à crise resultem em capital mais escasso e mais caro para os países em desenvolvimento.

O QUE ISTO SIGNIFICA PARA O FDI?

Embora todas as formas de financiamento possam ser afetadas, o FDI deve ficar menos restrito do que os fluxos de carteira. Todavia, esperamos que os influxos de FDI declinem dos picos recentes de 3,7% do PIB dos países em desenvolvimento em 2007 para aproximadamente 2,0–2,5% no médio prazo. As consequências desse declínio podem ser sérias, uma vez que o FDI representa até 20% do investimento total na África Subsaariana, Europa, Ásia Central e América Latina.

Com este pano de fundo, a MIGA lançou um relatório que pesquisou a comunidade de investimento mundial sobre questões relativas a riscos e FDI. *World Investment and Political Risk 2009* (Investimento Mundial e Risco Político) indica um retorno a níveis maiores de FDI após a crise econômica e um interesse crescente no mundo em desenvolvimento como destino de investimentos. O relatório observa que os influxos líquidos de FDI nos países em desenvolvimento, que se elevaram a

US\$ 580 bilhões em 2008, foram mais resilientes do que outros influxos de capital privado durante a crise. Destaca também que, embora a tolerância ao risco em geral parecesse estar em crescimento antes da crise financeira, o risco potencial permanece uma das principais restrições ao FDI nos mercados emergentes.

O QUE ISTO SIGNIFICA PARA A MIGA?

Este último exercício financeiro tem sido um momento para reposicionar e consolidar, focar o apoio à recuperação econômica e retornar a uma carteira mais diversificada. O ano ofereceu a oportunidade de examinar formas novas e melhores de apoiar investidores em países em desenvolvimento com vistas a ultrapassar as próprias fronteiras. Estamos também trabalhando com governos para apoiar esses investimentos externos.

Continuamos a fornecer um conjunto de ferramentas e soluções que apoiam a meta de globalização inclusiva e sustentável de acordo com nossas prioridades de mobilização de investimentos nos países afetados por conflitos e mais pobres do mundo, facilitando projetos de infraestrutura complexa e incentivando o investimento Sul-Sul (investimento entre países em desenvolvimento). Os projetos que a MIGA garante têm impacto direto sobre o desenvolvimento. Criam empregos, fornecem infraestrutura, impulsionam sistemas financeiros, geram receitas tributárias, transferem aptidões e tecnologia e ajudam os países a usar os recursos naturais de forma sustentável.

No exercício financeiro passado continuamos a prestar assistência a projetos no âmbito da Iniciativa do Setor Financeiro da MIGA para apoiar fluxos financeiros dos bancos para suas subsidiárias nos países atingidos pela crise global, permitindo a recapitalização e solucionando necessidades de liquidez de curto prazo. Esse apoio foi destinado aos bancos na Sérvia, Croácia, Cazaquistão e Letônia. Esses projetos correspondem a uma parte da resposta contínua do Grupo Banco Mundial à crise e recuperação implementada em 2009, em conjunto com outras instituições financeiras internacionais. Sob esta iniciativa a MIGA emitiu US\$ 1,5 bilhão em garantias para apoiar sistemas bancários e empréstimos para a economia real na Europa e Ásia Central — ajudando os

“Podemos continuar a fornecer um conjunto de ferramentas e soluções que apoiem a meta de globalização inclusiva e sustentável...”

bancos desses países a melhorar sua gestão de ativos e passivos, rolar dívidas existentes e apoiar empréstimos para pequenas e médias empresas (PMEs) em uma época em que o financiamento é escasso para o crescimento dos negócios.

Além do setor financeiro, a MIGA observa um interesse renovado dos investidores que buscam garantia para investimentos em energia e infraestrutura. A escassez de energia ainda é uma enorme preocupação para os países em desenvolvimento e ainda é grande a necessidade de estradas, sistemas de transportes e portos no mundo em desenvolvimento. De fato, presenciamos uma nova empresa em construção em vários setores, indicando que a atividade empresarial começa a voltar ao normal.

APOIANDO INVESTIMENTOS NA INFRAESTRUTURA DA ÁFRICA

O terminal de contêineres Doraleh em Djibuti é um excelente exemplo de projeto grande e complexo apoiado pela MIGA que mostra um impacto tangível hoje. Em dezembro de 2007, comprometemos US\$ 427 milhões em garantias para a construção do terminal. A MIGA estruturou sua garantia de uma forma que solucionasse os principais riscos que preocupavam os financiadores do projeto, atendendo ao mesmo tempo aos rígidos requisitos que regem o financiamento islâmico. Isso resultou na primeira garantia da agência sob uma estrutura de financiamento islâmico. Apenas um ano depois, o novo e moderno terminal de contêineres, operado pela DP World de Dubai, já estava mostrando resultados impressionantes. Hoje, o projeto, localizado em um dos países mais pobres do mundo, está definindo padrões técnicos e de eficiência para outras operações portuárias e servindo de coluna mestra para a economia da nação. Como resultado do projeto, Djibuti está emergindo como o principal portão de entrada para o comércio das nações membros do Mercado Comum da África Oriental e do Sul da África.

No exercício financeiro passado apoiamos outro importante projeto portuário – no outro lado do continente em Senegal. O projeto modernizará e atualizará o equipamento e os sistemas operacionais das áreas — terminal de contêineres um, dois e três do atual porto de Dakar. Essas melhorias devem ajudar o Senegal a aproveitar sua localização estratégica na África Ocidental, reduzir custos de transporte e fornecer maior acesso aos serviços de transporte para os países da região sem acesso ao mar, especialmente o Mali. Os transbordos de contêineres do porto que entram e saem para Mali devem quadruplicar nos próximos três anos.

A MIGA também está comprometida em reduzir o impacto adverso da mudança climática apoiando investimentos em infraestrutura verde. Estamos muito cientes de que o investimento em energia renovável

na África enfrenta desafios significativos — com oportunidades igualmente importantes. O potencial para energia eólica, solar, hídrica e geotérmica é vasto na África Subsaariana, onde somente 24% da população tem acesso à eletricidade. O Quênia está à frente do desenvolvimento de seu vasto potencial geotérmico, graças à sua localização no Vale do Rift. A MIGA tem apoiado a Ormat Technologies em suas iniciativas progressivas para gerar energia por meio do primeiro projeto geotérmico financiado e desenvolvido pelo setor privado na África (ver Box 1).

Embora a geração de energia seja um desafio significativo na África Subsaariana, o desafio da distribuição é igualmente complexo. Em Uganda, a MIGA está apoiando a Umeme LTD., premiada em 2005 com uma concessão de 20 anos para distribuição de eletricidade — tornando-se a primeira distribuidora privada de eletricidade em toda a África Subsaariana. Quando a Umeme começou as operações, a infraestrutura de transmissão e distribuição estava em péssimo estado. Suas cobranças de faturas, a 75%, ficavam muito abaixo dos níveis viáveis. Além disso, a Companhia de Distribuição de Eletricidade LTDA. de Uganda, distribuidora dirigida pelo governo e em dificuldades financeiras, foi forçada a recorrer a medidas de risco para prestar o serviço — inclusive desfazendo condutores para reparar linhas. Desde que recebeu a concessão, a Umeme investiu US\$ 85 milhões na melhoria da rede e do atendimento ao cliente (ver Box 1).

ESTADOS FRÁGEIS E AFETADOS POR CONFLITOS

O Banco Mundial observa que um bilhão de pessoas sofre atualmente com a miséria direta de viver em

estados frágeis e afetados por conflitos, enquanto esses países experimentam atraso no crescimento e no desenvolvimento. Os peritos estimam em US\$ 100 bilhões o custo global anual do conflito. O risco político pesa sobre o FDI nos estados frágeis e afetados por conflitos mais do que em qualquer outro lugar. Reduzir esses riscos é essencial para incentivar o investimento estrangeiro quando é mais necessário para garantir a estabilidade futura e diminuir o risco de um retorno ao conflito nesses países. No entanto, a incerteza e os altos riscos tornam a mitigação especialmente difícil e as opções do PRI são limitadas. O relatório *Investimento Mundial e Risco Político 2010* da MIGA focará essa questão, quando ela for discutida mais adiante.

A MIGA continuou a desempenhar um importante papel nos países afetados por conflitos. Por exemplo, desde 2007 a MIGA emitiu mais de US\$ 78 milhões em cobertura de garantias para investimentos no Afeganistão. Um projeto afegão, um aparelho portátil que fabrica tijolos conhecido como *GreenMachine* (Máquina Verde), tem tido um enorme impacto sobre o setor de construção de moradias. Além disso, o projeto de telecomunicações apoiado pela MIGA forneceu capacidade de celulares que trouxe a tão necessária conectividade para muitas pessoas em todo o país.

Serra Leoa é um país que sofreu mais de uma década de guerra civil e hoje está mostrando ganhos impressionantes e atraindo um interesse significativo dos investidores. A MIGA garante atualmente cinco projetos em Serra Leoa no âmbito do programa de Pequenos Investimentos e assinou recentemente dois contratos com fundos de capital em ações planejando vários investimentos em pequena escala no país (ver Box 2). Um projeto apoiado pela MIGA fornece ao mercado local



Enfrentando os desafios de distribuição e geração de energia na África Subsaariana

As economias do Quênia e de Uganda no leste da África tiveram crescimento contínuo e com animado ritmo de energia empresarial. Mas, como ocorreu com muitos outros países da África Subsaariana, sofreram com crises de escassez de energia elétrica. Até mesmo em grandes cidades, como Nairobi e Kampala, interrupções no abastecimento de energia elétrica são a norma. Empresas e residentes com os recursos financeiros dependem muito de geradores movidos a diesel caros e poluentes para manter a energia. A limitada capacidade de geração, redes de distribuição deficientes e ineficiências operacionais colocam o custo da energia fora do alcance da maioria, resultando em um círculo vicioso de custos altos, mais perdas e até mesmo morte e ferimentos, uma vez que muitos recorrem a conexões ilegais na rede elétrica.

O Banco Mundial estima que a África Subsaariana precisa de 7.000 megawatts em nova capacidade de geração elétrica anualmente, enquanto o total acumulado financiado pelo setor privado na última década foi de 3.000 megawatts. As redes de eletricidade já exigem um investimento substancial, mas a vasta geografia do continente impõe seus próprios desafios. Nativas da região, as fontes de energia renováveis geralmente se situam longe dos centros de demanda, resultando em uma necessidade de gastos substanciais em infraestrutura de transmissão e distribuição.

O desafio de atender às enormes necessidades de infraestrutura em energia da região deve ser enfrentado pelo investimento do setor público e privado. O setor privado não só pode trazer uma parte do necessário capital, mas talvez, ainda mais importante, trazer sua experiência técnica e de gerenciamento. A MIGA, por sua vez, pode transmitir aos investidores a confiança necessária para entrar em um território geralmente desconhecido do investimento privado. No Quênia,

a MIGA está apoiando um investidor que está ajudando o país a aproveitar os recursos geotérmicos nativos e em Uganda a MIGA está apoiando a primeira operadora privada de distribuição de eletricidade importante do continente.

CONTROLANDO A ENERGIA RENOVÁVEL

No fundo do Vale do Rift, gêiseres oferecem uma fonte de energia limpa, renovável e de baixo custo. Embora os custos iniciais para desenvolver uma usina de energia geotérmica, especialmente perfurando poços para extrair o vapor, sejam substanciais, as usinas geotérmicas não emitem dióxido de carbono e são imunes às flutuações dos preços dos produtos básicos, à seca ou a estrangulamentos na infraestrutura de transportes.

Em 1998, o Governo do Quênia concedeu um contrato à produtora de energia independente Ormat Technologies para desenvolver uma usina geotérmica na planta de Olkaria no Vale do Rift. A empresa nacional KenGen já estava operando duas usinas, mas a Ormat foi a primeira prestadora privada a entrar neste mercado não testado. O projeto consistiu do desenho, construção, gestão e operação de uma usina elétrica geotérmica de carga de base do tipo fabricar-operar-construir. A usina Olkaria III entrou em funcionamento com oito megawatts em 2000 — tornando-se o primeiro projeto geotérmico financiado e desenvolvido pelo setor privado na África. A MIGA emitiu uma garantia de US\$ 37,5 milhões cobrindo o investimento em ações da Ormat nesta primeira fase, incluiu também uma avaliação do campo para expansão. Quando o governo do Quênia pediu a Ormat que seguisse em frente com o aumento da capacidade de geração da usina para 48 megawatts, a Ormat abordou a MIGA novamente para obter um seguro contra riscos políticos.

Embora a MIGA tenha assinado uma garantia com o investidor em 2007, nenhuma entidade de financiamento estava disposta a participar devido a percepção de riscos envolvidos. Mas a Ormat foi em frente com a construção e a perfuração de poços investindo cerca de US\$ 150 milhões do próprio capital. A instalação abriu dentro do prazo em dezembro de 2008 e a Ormat conseguiu obter um empréstimo para financiar o projeto em março de 2009. Esta trajetória para operações bem-sucedidas e posterior fechamento financeiro trouxe as próprias recompensas quando a revista *Project Finance* da Euromoney reconheceu o projeto como o “African Renewables Deal of the Year 2009.” (Negócio do Ano em Projetos Africanos de Energia Renovável).

A instalação OrPower 4 está operando agora com sucesso e tem a capacidade para fornecer à rede até 55 megawatts limpos e livres de combustíveis. A instalação é totalmente gerenciada e operada por funcionários recrutados localmente



que recebem treinamento sobre a função e salários competitivos. A empresa também apoia vários programas comunitários, com foco especial na educação de meninas.

FORNECENDO ENERGIA PARA A POPULAÇÃO

Uganda tem enfrentado desafios significativos para atender à demanda de abastecimento de energia elétrica. Após extensas consultas e com a orientação do Banco Mundial, o governo realizou um programa abrangente de reestruturação do setor em 2002. A Empresa de Eletricidade de Uganda foi desmembrada para criar empresas separadas, a fim de lidar com geração, transmissão e distribuição. Foi também estabelecida uma autoridade normativa de eletricidade para supervisionar as operações do setor.

A Umeme Ltd. ganhou uma concessão de 20 anos para distribuição de eletricidade em março de 2005, tornando-se a primeira operadora privada de distribuição de eletricidade significativa em toda a África Subsaariana. No mesmo ano, a MIGA forneceu US\$ 40,5 milhões em garantias para a Umeme Ltd. (substituídas por um contrato modificado no exercício financeiro de 2007). A Umeme iniciou a enorme tarefa de modernização da infraestrutura e melhoria dos serviços.

Após cinco anos de projeto, alcançou-se um progresso substancial face aos enormes desafios. Embora tenha investido mais de US\$ 85 milhões em uma nova infraestrutura, a Umeme teve de enfrentar uma geração inadequada sendo fornecida à rede devido às secas, além da violência política no Quênia que retardou a entrega da nova infraestrutura, problemas constantes de roubo e vandalismo que atormentam o setor em toda a África Subsaariana e necessidade de atender às expectativas de um governo interessado em ver uma rápida transformação no setor. Durante toda a implementação do projeto, a MIGA e o Banco Mundial tiveram um papel importante ao ajudar a Umeme e o governo de Uganda a manter o projeto em andamento para cumprir sua visão compartilhada de fornecer eletricidade confiável, acessível e segura aos consumidores. Além disso, a IFC forneceu US\$ 25 milhões



em financiamento em 2009, aplicando todo o apoio do Grupo Banco Mundial no projeto.

Uma das melhorias realizadas pela Umeme inclui a instalação de um sistema SCADA de US\$ 5 milhões que fornece total controle operacional da rede de distribuição elétrica. O sistema substitui uma central usada para monitorar interrupções no abastecimento de energia elétrica e ligações de atendimento ao cliente. A Umeme também implementou um sistema de medição em massa para ser usado em indústrias de pequena escala e grandes instituições, tais como as Forças Armadas, Departamento de Polícia e instituições terciárias. O novo sistema está reduzindo os custos de eletricidade e melhorando a prestação de serviços e deve poupar somente à Universidade Makerere cerca de 100 milhões de shillings ugandenses (cerca de US\$ 45.000) por mês. A Umeme também está implementando uma grande campanha de segurança para conscientizar o público a respeito dos perigos da eletricidade e ajudar a reduzir as perdas resultantes de conexões ilegais e vandalismo.

O desafio do abastecimento inadequado à rede deve ser um pouco facilitado quando a usina hidrelétrica de Bujagali começar a operar em 2011. A usina deve adicionar 250 megawatts à rede e reduzir a dependência do oneroso petróleo importado. O pacote de financiamentos do Grupo Banco Mundial para Bujagali inclui a cobertura do MIGA no montante de US\$ 115 milhões contra o risco de violação de contrato, uma garantia contra risco parcial da AID de até US\$ 115 milhões e US\$ 130 milhões em financiamentos da IFC.



gelo picado e em cubos — um recurso essencial para a indústria da pesca em expansão do país. Boa parte do gelo é vendido aos vendedores de peixe e pescadores artesanais locais que passam vários dias em alto-mar e precisam de gelo para preservar o produto da pesca.

Outro projeto que garantimos apoia a modernização e a expansão da Sierra Fishing Company. Antes do conflito, a empresa era a maior empregadora do setor privado no país, mas seus ativos foram destruídos. Além de gerar a maior parte dos empregos do país, a indústria da pesca é a maior fornecedora de proteína em Serra Leoa e uma colaboradora vital para a estabilidade econômica. A indústria da pesca está agora focada em cumprir os padrões de exportação da União Europeia e a MIGA está trabalhando com outras partes do Banco Mundial para ajudar a Sierra Fishing Company a alcançar os padrões ambientais, de saúde e segurança exigidos.

Além disso, atualmente estamos tentando criar um fundo fiduciário PRI para países que se recuperam da guerra para impulsionar o investimento privado. Estimamos que US\$ 100 milhões reservados para pagamento no caso de perda alavancariam cerca de US\$ 500 milhões de investimento em países especialmente carentes. O fundo poderia ajudar vários países pós-conflito em seus esforços de reconstrução. Estamos discutindo a proposta com nossos países doadores e esperamos implementá-la logo no início do exercício financeiro de 2011.

ALAVANCANDO O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO POR MEIO DE PARCERIAS

A MIGA continuou a fortalecer as relações atuais, procurando ao mesmo tempo novos parceiros para apoiar investimentos voltados para o exterior. Durante as Reuniões Anuais do Banco Mundial de 2009 em Istambul, assinamos um Memorando de Entendimento (MOU) com o Banco Japonês de Cooperação Internacional (JBIC), a arma internacional da Cooperação de Financiamento Japonês. O MOU facilita a cooperação entre a MIGA e o JBIC para promover a participação do setor privado na infraestrutura de países em desenvolvimento. O Acordo também ajuda a mobilizar fluxos de capital privado e garante a cooperação em projetos onde a MIGA e o JBIC estão envolvidos. Esta parceria permitirá que as duas instituições trabalhem juntas em riscos políticos (ou não comerciais) nos países em desenvolvimento, além de promover o diálogo político conjunto com esses países sobre os tópicos relevantes e reivindicar cooperação.

A MIGA também assinou um MOU com o Banco Central Americano para Integração Econômica (CABEI) para promover o FDI nos países da América Central, fornecendo conjuntamente garantias contra riscos não comerciais para projetos em vários setores, principalmente por meio de planos de cosseguro. Esta iniciativa permite que as duas instituições compartilhem informações e

“Nossa participação em transações de financiamentos internacionais deve aumentar a confiança do investidor ... As empresas do setor público e privado da região se beneficiarão com o melhor acesso a financiamentos como resultado da prestação de PRI da MIGA.”

experiência e trabalhem juntas em projetos importantes, aumentando deste modo o benefício para ambos os investidores e países anfitriões. Além disso, em março assinamos um MOU com o Banco de Exportação da Coreia para promover o investimento do setor privado nos países em desenvolvimento e apoiar o investimento coreano voltado para o exterior. No início do exercício financeiro também assinamos um acordo de resseguro com a Nippon Export and Investment Insurance (NEXI).

Para continuar a apoiar a Iniciativa para o Mundo Árabe do Grupo Banco Mundial, expandimos o potencial de atividades no Oriente Médio e Norte da África. A MIGA fez parceria com o Centro Financeiro Internacional de Dubai (DIFC) para lançar o Programa de Seguros contra Riscos Políticos MIGA-DIFC conjunto para o mundo árabe. Este programa incentiva a aplicação de FDI em empresas e projetos de países árabes fornecendo meios para que os investidores atenuem os riscos não comerciais. Nossa participação nas transações de financiamento internacionais deve aumentar a confiança do investidor. Por meio dessa iniciativa, empresas do setor público e privado na região podem beneficiar-se com o melhor acesso a financiamentos como resultado da prestação de PRI da MIGA. O programa alavancará o conhecimento aprofundado do DIFC a respeito dos mercados regionais e participantes do mercado e a experiência da MIGA em trabalhar em estreita colaboração com os clientes em mercados emergentes no mundo inteiro para capacitar estruturas financeiras internacionais rentáveis.

Também consolidamos relações dentro do Grupo Banco Mundial. Avançamos no sentido de aumentar o desenvolvimento empresarial conjunto e apoiar o marketing transversal entre a MIGA e a IFC para desenvolver novos negócios para a MIGA e prestar coletivamente um serviço melhor e mais sólido aos nossos clientes do setor privado. Trabalhamos também em estreita colaboração com a IFC na Ásia para atingir os clientes expandindo a presença física da MIGA lá. Seguimos as etapas necessárias para alocar um gerente sênior e um segurador em Hong Kong SAR, China e outro segurador sênior em Cingapura para explorar oportunidades comerciais, de modo que possamos atingir mercados mais carentes.

A cobertura da MIGA ajuda as firmas a atrair capital privado

A MIGA ABRIU UM NOVO CAMINHO NO EXERCÍCIO FINANCEIRO DE 2009 AO ASSINAR UM CONTRATO MESTRE DE GARANTIA COM A CORPORAÇÃO AFRICANA DE DESENVOLVIMENTO (ADC). A ADC É UMA EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO QUE ARRECADADA CAPITAL PRIVADO PARA INVESTIR NOS SETORES BANCÁRIOS, DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, FINANCEIROS E DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DA ÁFRICA SUBSAARIANA. NESTE ANO ASSINAMOS TRÊS NOVOS CONTRATOS MESTRE COM SIERRA INVESTMENT FUND LLC, MANOCAP SOROS FUND LLC E CHAYTON ATLAS LLP.

O apoio da MIGA está ajudando esses fundos a atrair um capital escasso para investimentos em mercados emergentes e fronteiriços. Investidores talvez não se sintam confortáveis com os cenários macroeconômicos de alguns mercados devido a questões relacionadas à estabilidade do governo, agitação civil e estruturas regulatórias frágeis. Estes são os riscos que os mercados privados consideram muito difíceis de evitar e eles representam um desafio especial para os fundos de capital privado para mercados emergentes.

Os contratos mestres de garantia reservam a capacidade da MIGA e fornecem preços antecipados aos parceiros gerais de um fundo de capital privado por um período específico (dois a três anos). Os gerentes dos fundos podem usar esse contrato para abordar investidores institucionais interessados em assumir os riscos comerciais (e retornos) associados aos investimentos na África Subsaariana. A MIGA subscreve

cada investimento subjacente usando nosso processo de subscrição regular e garante os riscos políticos. Os investimentos subjacentes devem atender aos critérios de elegibilidade da MIGA, assim como as políticas ambientais, sociais e anticorrupção da agência.

Sierra Leone Investment Fund LLC e ManoCap Soros Fund LLC das Ilhas Maurício estão arrecadando capital para investir em várias empresas de pequena escala em Serra Leoa. O contrato de garantia da MIGA com os fundos reserva a capacidade da MIGA de fornecer seguro contra riscos políticos até 12 dos investimentos individuais dos fundos totalizando cerca de US\$ 16,2 milhões. Os investimentos focariam principalmente agronegócio e serviços relacionados e ajudariam a fortalecer o setor agrícola do país. A agricultura emprega cerca de 67% da população de Serra Leoa, na maior parte composta por agricultores de subsistência sem emprego sustentável. Neste ano a MIGA assinou contratos de garantia para dois projetos nos termos do contrato mestre de garantia – Dragon Transport Ltd. e Splash Mobile Money Ltd.

Nos termos do contrato da MIGA com a Chayton Atlas Investments, a agência fornecerá cobertura contra riscos políticos aos investimentos elegíveis da Chayton na Zâmbia e Botsuana. O primeiro investimento planejado é de US\$ 10 milhões para a compra e expansão de um cultivo irrigado em uma propriedade agrícola na Zâmbia. A Chayton Atlas planeja fazer outro investimento de capital de US\$ 40 milhões na modernização e expansão da produção primária e outros agronegócios na região, totalizando US\$ 50 milhões em investimentos.



PAÍSES MEMBROS DA MIGA — ÍSE

Países industrializados — 25

Alemanha • Austrália • Áustria • Bélgica • Canadá • Dinamarca • Eslovênia • Espanha • Estados Unidos • Finlândia • França • Grécia • Holanda • Irlanda • Islândia • Itália • Japão • Luxemburgo • Noruega • Nova Zelândia • Portugal • Reino Unido • República Tcheca • Suécia • Suíça •

Países em desenvolvimento — 150

ÁSIA E PACÍFICO

Afeganistão • Bangladesh • Camboja • China • Cingapura • Fiji • Filipinas • Ilhas Salomão • Indonésia • Índia • Malásia • Maldivas • Estados Federais da Micronésia • Mongólia • Nepal • Palau • Papua Nova Guiné • Paquistão • República da Coreia • República Democrática Popular do Laos • Samoa • Sri Lanka • Tailândia • Timor-Leste • Vanuatu • Vietnã

EUROPA E ÁSIA CENTRAL

Albânia • Armênia • Azerbaijão • Bielorrússia • Bósnia E Herzegovina • Bulgária • Cazaquistão • Chipre • Croácia • Estônia • Ex-República Iugoslava da Macedônia • Federação Russa • Geórgia • Hungria • Kosovo • Letônia • Lituânia • Malta • Moldávia • Montenegro • Polónia • República Do Quirguiz • República Eslovaca • România • Sérvia • Tajiquistão • Turcomenistão • Turquia • Ucrânia • Uzbequistão

AMÉRICA LATINA E CARIBE

Antígua e Barbuda • Argentina • Bahamas • Barbados • Belize • Bolívia • Brasil • Chile • Colômbia • Costa Rica • Dominica • El Salvador • Equador • Grenada • Guatemala • Guiana • Haiti • Honduras • Jamaica • México • Nicarágua • Panamá • Paraguai • Peru • República Dominicana • Saint Kitts e Nevis • Santa Lúcia • São Vicente e Grenadinas • Suriname • Trinidad e Tobago • Uruguai • Venezuela

ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA

Arábia Saudita • Argélia • Bahrain • Djibouti • Emirados Árabes Unidos • Iraque • Israel • Jordânia • Kuwait • Líbano • Líbia • Marrocos • Omã • Qatar • República Árabe da Síria • República Árabe do Egito • República do Iêmen • República Islâmica do Irã • Tunísia

ÁFRICA SUBSAARIANA

Angola • Benin • Botsuana • Burkina Faso • Burundi • Cabo Verde • Camarões • Chade • Comoros • Costa Do Marfim • Djibuti • Eritreia • Etiópia • Gabão • Gâmbia • Gana • Guiné • Guiné-Bissau • Guiné Equatorial • Lesoto • Libéria • Madagascar • Malauí • Mali • Maurício • Maurítânia • Moçambique • Namíbia • Nigéria • Quênia • República Centro-Africana • República Democrática do Congo • República do Congo • Ruanda • Seichelles • Senegal • Serra Leoa • Somália • Suazilândia • Sudão • Tanzânia • Togo • Uganda • Zâmbia • Zimbábue

Países no processo de cumprimento de requisitos de afiliação — Países em Desenvolvimento — 2

Níger e São Tomé e Príncipe

INFORMAÇÃO DE CONTATO

Gestão sênior

Izumi Kobayashi, Vice-Presidente Executivo	
James P. Bond, Diretor-Chefe de Operações	jbond@worldbank.org
Edith P. Quintrell, Diretor de Operações	equintrell@worldbank.org
Kevin W. Lu, Diretor-Chefe de Finanças e Diretor de Finanças e Gestão de Risco	klu@worldbank.org
Aradhana Kumar-Capoor, Diretor e Assessor Jurídico Geral Interino — Assuntos Jurídicos e Indenizações	akumarcapoor@worldbank.org
Frank J. Lysy, Economista-Chefe e Diretor, Economia e Política	flsy@worldbank.org
Marcus S.D. Williams, Consultor de Estratégia e Operações	mwilliams5@worldbank.org

Garantias

Nabil Fawaz, Agronegócio, Manufatura e Serviços	nfawaz@worldbank.org
Olivier Lambert, Finanças e Telecomunicações	olambert@worldbank.org
Margaret Walsh, Infraestrutura	mwalsh@worldbank.org
Antonio Barbalho, petróleo, gás, mineração, produtos químicos e energia	abarbalho@worldbank.org

Resseguro

Marc Roex	mroex@worldbank.org
-----------	--

Consultas Comerciais

Michael Durr	migainquiry@worldbank.org
--------------	--

Indagações da imprensa de notícias

Mallory Saleson	msaleson@worldbank.org
-----------------	--

CRÉDITOS DAS FOTOS

Dominic Sansoni, Banco Mundial; Chayton Capital LLP; Scott Wallace, Banco Mundial
Suzanne Pelland, Mark Elton (MIGA)
Simone McCourtie, Grupo Banco Mundial
Deborah Campos, Frank Vincent, Grupo Banco Mundial
Deborah Campos, Grupo Banco Mundial
Suzanne Pelland, MIGA; Deborah Campos, Grupo Banco Mundial
DP World; IHFD, LLC; Jill Crowther, MIGA
Celebi Holding
Rebecca Post, MIGA; Ormat Technologies
Jill Crowther, MIGA; Chayton Capital llp; Arne Hoel, Grupo Banco Mundial
Chayton Capital LLP; Newmont Mining Corporation, Wenhe Zhang, MIGA
Suzanne Pelland, MIGA

WWW.MIGA.ORG

World Bank Group

Multilateral Investment Guarantee Agency
1818 H Street, NW
Washington, DC 20433 USA

t. 202.458.2538
f. 202.522.0316